



Revista de
Estudios
Kantianos





Revista de
Estudios
Kantianos

Revista de Estudios Kantianos

Publicación internacional de la Sociedad de Estudios Kantianos en Lengua Española
Internationale Zeitschrift der Gesellschaft für Kant-Studien in Spanischer Sprache
International Journal of the Society of Kantian Studies in the Spanish Language

Dirección

Fernando Moledo, Fernuniversität in Hagen
fernando.moledo@fernuni-hagen.de

Hernán Pringe, CONICET-Universidad de Buenos Aires/
Universidad Diego Portales, Santiago de Chile
hpringe@gmail.com

Secretario de edición

Óscar Cubo Ugarte, Universitat de València
oscar.cubo@uv.es

Secretaria de calidad

Alba Jiménez Rodríguez, Universidad Complutense de Madrid
albjim04@ucm.es

Editores científicos

Jacinto Rivera de Rosales, UNED, Madrid
Claudia Jáuregui, Universidad de Buenos Aires
Vicente Durán, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá
Julio del Valle, Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima
Jesús Conill, Universitat de València
Gustavo Leyva, Universidad Autónoma de México, México D. F.
María Xesús Vázquez Lobeiras, Universidade de Santiago de Compostela
Wilson Herrera, Universidad del Rosario, Bogotá
Pablo Oyarzun, Universidad de Chile, Santiago de Chile
Paula Órdenes Azúa, Universität Heidelberg

Comité científico

Juan Arana, Universidad de Sevilla
Reinhardt Brandt, Philipps-Universität Marburg
Mario Caimi, Universidad de Buenos Aires
Monique Castillo, Université de Paris-Est
Adela Cortina, Universitat de València
Bernd Dörflinger, Universität Trier
Norbert Fischer, Universität Eichstätt-Ingolstadt
Miguel Giusti, Pontificia Universidad Católica del Perú
Dulce María Granja, Universidad Nacional Autónoma de México
Christian Hamm, Universidad Federal de Santa María, Brasil
Dietmar Heidemann, Université du Luxembourg
Otfried Höffe, Universität Tübingen
Claudio La Rocca, Università degli Studi di Genova
Juan Manuel Navarro Cordón, Universidad Complutense, Madrid
Carlos Pereda, Universidad Nacional Autónoma de México
Gustavo Pereira, Universidad de la República, Uruguay
Ubirajara Rancan de Azevedo, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Margit Ruffing, Johannes Gutenberg-Universität Mainz
Gustavo Sarmiento, Universidad Simón Bolívar, Venezuela
Sergio Sevilla, Universitat de València
Roberto Torretti, Universidad Diego Portales, Santiago de Chile
Violetta Waibel, Universität Wien
Howard Williams, University of Aberystwyth
Allen W. Wood, Indiana University

Diseño, revisión de estilo, corrector y maqueta

Josefa Ros Velasco, Harvard University, Cambridge (MA)

Entidades colaboradoras

Sociedad de Estudios Kantianos en Lengua Española (SEKLE)
Departament de Filosofia de la Universitat de València
Instituto de Humanidades, Universidad Diego Portales





Índice

Artículos

- 137 ¿Puede la razón práctica ser artificial?
Dieter Schönecker
DOI 10.7203/REK.3.2.13208
- 149 Invitación al estudio de la aetas kantiana. La filosofía trascendental de Kant a la luz de la crítica de sus coetáneos alemanes
Rogelio Rovira
DOI 10.7203/REK.3.2.13017
- 175 La virtud de la humildad en la filosofía práctica de Hermann Cohen
Héctor Oscar Arrese Igor
DOI 10.7203/REK.3.2.12665
- 190 Elastic force in Kant's early works
Stephen Howard
DOI 10.7203/REK.3.2.12780
- 208 La relación entre autoconciencia pura y existencia en la segunda edición de la *Crítica de la razón pura*
Alejandra Baehr S.
DOI 10.7203/REK.3.2.12776

Semblanza

- 224 Jorge Eugenio Dotti *in memoriam*
Alberto Mario Damiani
DOI 10.7203/REK.3.2.13208

Recensiones

- 227 Miguel Alejandro Herszenbaun: *La antinomia de la razón pura en Kant y Hegel*. Madrid, Alamanda, 2018, 603 pp. ISBN: 978-84-940-241-9-1.

Agemir Bavaresco
DOI 10.7203/REK.3.2.13190

- 229 Adela Cortina: *Aporofobia, el rechazo al pobre. Un desafío para la democracia*. Barcelona, Paidós, 2017, 196 pp. ISBN: 978-84-493-3338-5.

Pedro Jesús Teruel
DOI 10.7203/REK.3.1.13137

- 231 Francesco V. Tomassi (comp.): *Der Zyklus in der Wissenschaft. Kant und die Anthropologie transzendentalis, Archiv für Begriffsgeschichte, 14*. Hamburgo, Félix Meiner Verlag, 2018, 207 pp. ISBN: 978-3-7873-3427-8.

Luciana Martínez
DOI 10.7203/REK.3.2.13162

- 234 Roberto Rodríguez Aramayo: *Kant entre la Moral y la Política*. Madrid, Alianza, 2018, 309 pp. ISBN: 978-84-9181-309-5.

Alba M. Jiménez Rodríguez
DOI 10.7203/REK.3.2.13150

Novedades editoriales

- 237 Immanuel Kant: *Crítica de la razón pura. Estudio preliminar, traducción y notas de Mario Caimi. Segunda reimpresión con correcciones del traductor*. México, Fondo de Cultura Económica, Universidad Autónoma Metropolitana y Universidad Nacional Autónoma de México, 2018, 734 pp. ISBN: 978-607-16-0119-3.

Mario Caimi
DOI 10.7203/REK.3.2.13125

- 238 Gustavo Leyva; Álvaro Peláez; Pedro Stepanenko (eds.): *Los Rostros de la Razón: Immanuel Kant desde Hispanoamérica*. Barcelona, Anthropos Editorial; México, Universidad Autónoma Metropolitana, 2018, 3 vols., 208 pp. ISBN: 978-84-16421-91-6.

Gustavo Leyva
DOI 10.7203/REK.3.2.13124

Eventos y normas para autores

- 239 Leuven Kant Conference 2019: Kant's Transcendental Dialectic

Normas para autores
DOI 10.7203/REK.3.2.13218



Recensiones

Miguel Alejandro Herszenbaun: *La antinomia de la razón pura en Kant y Hegel*. Madrid, Alamanda, 2018, 603 pp. ISBN: 978-84-940-241-9-1.

AGEMIR BAVARESCO¹

O livro de Miguel Alejandro Herszenbaun é uma pesquisa minuciosa e sistemática sobre um tema relevante do idealismo alemão, isto é, a legitimidade epistemológica do uso da razão conforme é tratada pela *Crítica da Razão Pura* kantiana. O autor trata da antinomia da razão de Kant e da recepção que Hegel fez das antinomias para crítica-las e reconstruí-las numa dimensão dialético-especulativa. A pesquisa de Herszenbaun limita-se ao estudo das antinomias matemáticas. Ele contextualiza o tema no momento atual, classificando a bibliografia segundo dois enfoques: o histórico e o sistemático.

A antinomia da razão pura é estudada por Hegel em várias de suas obras, porém, é na *Ciência da Lógica* que aparece o estudo mais profundo. Para o autor trata-se de uma abordagem geral e integral. A abordagem geral é considerada externa, isto é, a partir de fora da filosofia kantiana, enquanto que a abordagem integral faz um estudo das antinomias matemáticas.

A pesquisa tem dois objetivos: primeiramente, fazer um estudo sistemático da antinomia da razão pura como é apresentada por Kant na *Crítica da Razão Pura* explicitando os elementos lógico-transcendentais; em segundo lugar, apresentar a interpretação hegeliana da antinomia kantiana a partir da *Ciência da Lógica*, *Enciclopédia das ciências filosóficas* e as *Lições da história da filosofia*.

O livro é composto de quatro capítulos. Os capítulos 1, 2 e 3 apresentam uma leitura sistemática da antinomia da razão pura. O capítulo 1: “A dialética transcendental e a antinomia da razão pura” (44) trata da formação da antinomia da razão pura. Aqui é descrita a “dialética transcendental” e a faculdade da razão pura, a ilusão transcendental e a solução para eliminar a sua contradição.

No capítulo 2: “A primeira antinomia da razão pura” (241) e no capítulo 3: “A segunda antinomia da razão pura (350), o autor analisa cada uma das provas e o estudo das categorias para a formação das ideias cosmológicas.

O autor abordará apenas as antinomias matemáticas, pois, são estas que Hegel trabalha detalhadamente na *Doutrina do Ser*, elaborando uma crítica interna das provas e propondo uma reelaboração dialético-especulativa das mesmas. Por isso, «sólo con respecto a éstas podemos ver el desarrollo íntegro de la estrategia de apropiación que Hegel impulsa» (43).

O capítulo 4 “A apropriação hegeliana da antinomia da razão pura” (464) apresenta, especificamente, a leitura hegeliana da antinomia kantiana na *Ciência da Lógica*. Aqui o autor apresenta «las dos estrategias de abordaje que Hegel implementa para interpretar y criticar la antinomia kantiana (una crítica interna combinada con una crítica externa)» (43). Depois deste capítulo o livro tem um Epílogo “Algumas conclusões e uma proposta de futuras linhas de investigação” (578), em que se pode encontrar um resumo das principais conclusões da pesquisa e desafios para o futuro.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Contacto: abavaresco@pucrs.br

O autor faz uma pesquisa exaustiva sobre a antinomia kantiana, reconstruindo as teses kantianas e relacionando-as com a crítica hegeliana. O livro tem o mérito de apresentar o debate atual sobre o tema e o autor sabe tomar posição em meio a esse contexto.

Segundo nossa opinião, cabe lembrar que para Hegel a lógica que apresenta a verdadeira natureza das coisas é a lógica da contradição. Uma das críticas de Hegel é o não reconhecimento do aspecto ontológico das antinomias por Kant, que ficou no resultado negativo do caráter incognoscível do em-si das coisas e não penetrou no conhecimento da significação verdadeira e positiva das antinomias. Hegel rejeita o caráter meramente subjetivo que Kant aplica à dialética, pois toma a contradição como algo que ocorre no âmbito do sujeito que pretende conhecer a totalidade e o incondicionado, e não na própria realidade.

Para Hegel a antinomia é encontrada em todos os tipos de objetos, em toda e qualquer representação, conceito e ideia, pois não há nada em lugar nenhum em que a contradição, isto é, a determinação oposta, não possa e não deva ser exposta. O idealismo transcendental de Kant deixa subsistir a contradição, sob a compreensão de que a contradição não é a essência objetiva das coisas, atribuindo as antinomias à subjetividade e não à realidade mesma. Assim, a contradição não é resolvida, ela subsiste depois como antes. Hegel reconstrói, porém, o princípio de não-contradição, pensando a contradição como imanente a todo movimento lógico-ontológico.